

“Hoje o Haiti e o seu povo, mais do que nunca, estão precisando da ajuda de todos os países do mundo, que para isso se propuserem. O Brasil terá, mais uma vez, depositado sobre a sua responsabilidade, a missão de liderar todas as ações para a reconstrução e a devolução, para aquela nação, de um bom lugar para se viver.

O aumento do contingente de militares pelo Brasil no Haiti é um grande sinal de que o país está pronto para continuar o seu trabalho por lá, com fé nos seus objetivos e mostrando toda sua capacidade operacional e humanitária.

Dessa forma, a Marinha do Brasil e os seus Fuzileiros Navais terão que demonstrar todo o seu preparo logístico e de pessoal, pois o momento lá é crítico, devido ao ressurgimento das gangues armadas, formadas por ex-presidiários que escaparam da prisão durante o terremoto, ao grande número de epidemias, entre outras adversidades. Tudo isso, com certeza, será superado com muito trabalho, honra e determinação, pois “devemos estar sempre prontos a cumprir qualquer missão”.

Não podemos deixar que se abata sobre nós a tristeza e a dor pela perda de nossos companheiros de combate, nem que isso esmoreça o nosso brio e determinação. Devemos valorizar e honrar cada gota de sangue, derramada naquele solo, com muito trabalho e dedicação, para que a luta, daqueles que se foram na batalha, não tenha sido em vão.

Eles tombaram por amor à pátria, e é assim que temos que reconhecê-los e lembrá-los sempre, foram heróis.

Devemos mostrar que os Fuzileiros Navais brasileiros são diferenciados, não só por possuírem uma excelente formação técnica/profissional, mas por trazerem consigo um sentimento humanitário de, sempre que possível, melhorar a vida daqueles por onde passam, pois amar ao próximo é uma demonstração de amor à pátria também.

Fuzileiros, sustentar o fogo que a vitória é nossa!”



CMG (FN) Renato de Araujo Leite
renato.araujo@egn.mar.mil.br

1º Simulador Tático de Infantaria a Laser (STIL)

As primeiras experiências envolvendo simuladores táticos ocorreram na Marinha dos EUA na Guerra do Vietnã em 1968. Hoje, a tendência mundial é a criação de Centros de Avaliação e

Adestramento, buscando, no exercício, situações mais próximas da realidade.

Visando a excelência na aplicação das atividades, o Corpo de Fuzileiros Navais adquiriu junto à empresa sueca SAAB, em agosto de 2006, o sistema para simulação BT-47, utilizado em diversas partes do mundo (Fig.1).

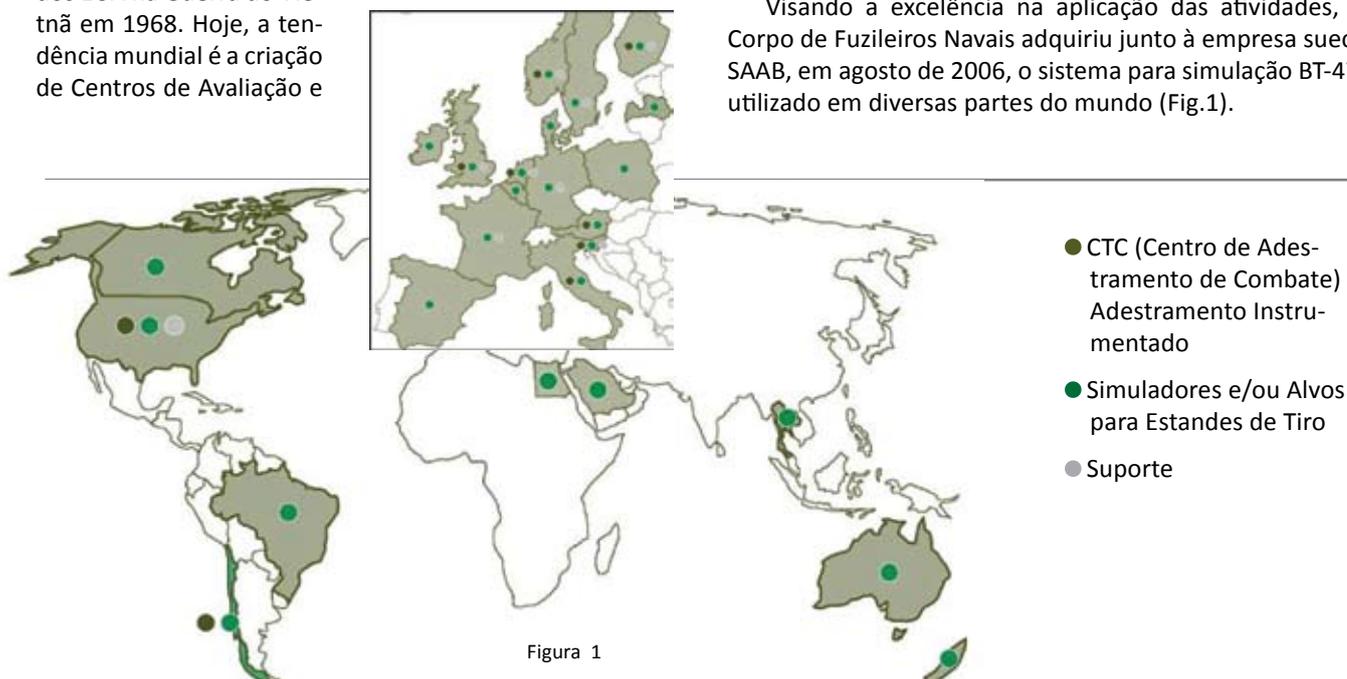


Figura 1

O Simulador Tático de Infantaria a Laser (STIL) está baseado nos simuladores ativos, que proporciona, ao usuário, o realismo necessário no adestramento de sua proficiência para o tiro e para sua destreza operacional no campo em um ambiente tático. Com um sistema de treinamento escalonável e passível de expansão, tem capacidade de ser aumentado em um contexto de treinamento instrumentado. O sistema pode expandir-se em uma gama de possibilidades para emprego em campo aberto e áreas urbanas, com a característica de ser facilmente aperfeiçoado para novas aplicações, de forma a atender futuros requisitos para o treinamento. Podemos citar como exemplos: Ataque coordenado; Defensiva; Operações Militares em Áreas Urbanas (OMAU); Segurança de autoridade; Plano de Segurança Orgânico (PSO); Patrulhas; Resgate de reféns; entre outros.

O STIL visa principalmente ser utilizado na avaliação e aprimoramento das tropas, nas Organizações Militares (OM) ou em áreas específicas, podendo também ser utilizado nos diversos cursos do Sistema de Ensino Naval, proporcionando maior realismo e qualidade às instruções.

O sistema é compatível com o MILES (MILITARY INTEGRATED LASER ENGAGEMENT SYSTEM), utilizado pelos Fuzileiros Navais Norte-Americanos. Pode, ainda, ser acrescido de disparadores para armas coletivas e outros tipos de simuladores, tais como: de granadas de mão, minas terrestres, carros de combate, armamento AC e gases tóxicos (Fig. 2).



Figura 2

Atualmente, o STIL está no Centro de Adestramento da Ilha da Marambaia (CADIM), sob os cuidados da Divisão de Avaliação Operacional, subordinada ao Departamento de Apoio ao Adestramento. Devido ao êxito alcançado, houve um incremento no apoio ao adestramento das OM operativas do CFN e GruMeC, inclusive expandindo-se para os ambientes urbanos e de selva, configurando o STIL como sendo o marco inicial para a nova estrutura do CADIM, que, em um futuro breve, será um Centro de Avaliação Operacional. Vale dizer, como informação, que o Exército Brasileiro, recentemente, adquiriu o sistema, que foi apresentado no Centro de Adestramento e Avaliação do Exército (CAADEx) por uma equipe do STIL. O Exército Brasileiro utilizava o antigo MILES, versão de 1998.

O STIL permite o aproveitamento das seguintes características:

REALISMO - durante o exercício e, também, na crítica;

REALIMENTAÇÃO - de todos envolvidos;

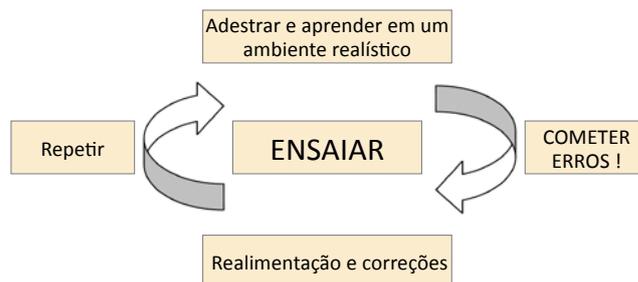
PROGRESSIVIDADE - nos escalões e missões;

MOBILIDADE - facilidade de trocar o equipamento, podendo ser usado com Forças Especiais e com a Brigada desdobrada ou não;

INTERATIVIDADE - em um único exercício, ou seja, ocorrendo real e virtual, simultaneamente; e

DISPONIBILIDADE - produção máxima durante o tempo alocado para o adestramento.

Para se obter um melhor aproveitamento do exercício, por meio da resposta do STIL, sugere-se a seguinte metodologia:



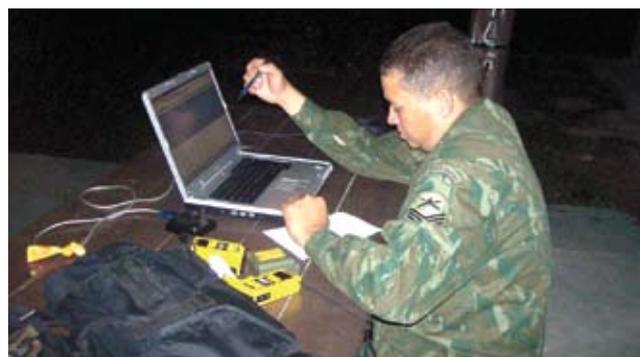
O STIL apresenta a seguinte configuração:

- O sistema divide-se em conjuntos individuais, composto por um PDD (*Personal Detection Device*) e uma cinta de capacete, contendo os sensores, e um disparador a laser específico para o fuzil M-16-A2. As partes que completam o STIL são alinhadores dos disparadores laser, pistola eletrônica especial para o árbitro e um *laptop* que roda o programa PDD-SETUP que grava, processa as interações e gera o relatório de avaliação do adestramento.



Colete, cinta do capacete, disparador, alinhador, baterias e pistola do árbitro

- Seu princípio de funcionamento é o da assinatura eletrônica individual, transmitida por feixe laser de classe I (não nocivo ao homem), cujo sinal pode ser captado por sensores especiais a uma distância de 600 metros. O sinal é processado em um pequeno computador que o transforma em resultado prático das interações, por meio de mensagens de luz e voz. Ao término do adestramento é realizado um *download* desse pequeno computador para o *laptop*, a fim de se gerar um relatório para análise do adestramento.



Geração do relatório de adestramento

- Partes incluídas no PDD:

Vista frontal do PDD Básico (Figura 3)

- 1 – Cinta de Capacete;
- 2 – PIU (*Personal Interface Unit*), incluindo controle de volume e saída para fone de ouvido;
- 3 – Número de identificação (Parte interna do PDD); e
- 4 – Detector de laser.



Figura 3



Figura 4

Parte de trás do PDD (Figura 4)

- 1 – Ponto de contato da cinta do capacete;
- 2 – Unidade de Bateria (BU); e
- 3 – Unidade de computador pessoal (PCU).

Transmissor de armamento portátil (SAT)

O *Small Arms Transmitter* (SAT) simula o disparo de armas, sendo ativado pelo disparo de munição de festim, em que o SAT detecta o choque e o clarão no quebra-chamas, e exige que o soldado use um PDD que esteja em um estado “vivo”, uma vez que, em outra situação o SAT não poderá emitir o feixe de luz, mesmo que o militar dispare o festim.

A utilização do festim aumenta o realismo do treinamento.



Aparelho alinhador (SAAD)

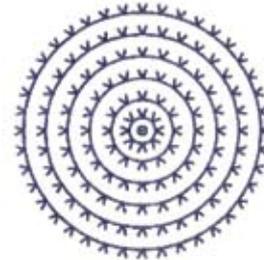
O *Small Arms Alignment Device* (SAAD) é instalado na frente do SAT. O combatente através da alça e massa de mira do seu armamento, visualizará um retículo padrão como alvo virtual, fazendo assim o alinhamento correspondente à mira da arma, a fim de aprimorar o adiestramento quando for utilizar o equipamento.



Alvo Virtual

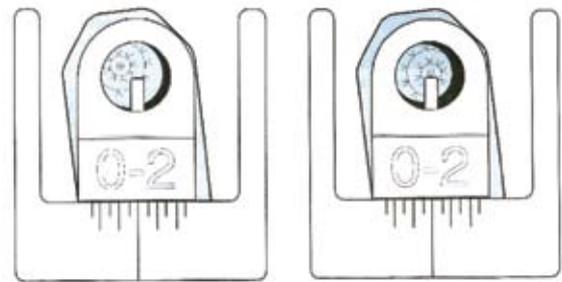
A figura abaixo representa a visão do combatente, quando estiver realizando o alinhamento correto do seu armamento, antes de qualquer adiestramento com o STIL.

Caberá a cada militar que participar do treinamento verificar o correto alinhamento do armamento com o disparador SAT, uma vez que, não sendo o armamento corretamente alinhado, poderá levar o militar a não realizar o adiestramento dentro dos parâmetros desejáveis.



Retículo padrão “alvo virtual”

Vista da Mira do M16A2



Vista incorreta, antes do alinhamento

Vista correta, depois do alinhamento

Pistola do árbitro (CGUN)

A CGUN SR (*Controller Gun*, a pistola do árbitro de curto alcance) é um equipamento de mão a laser unidirecional. Possui alcance útil de controle de até 40m e serve para controlar os militares durante o transcurso do treinamento. Controlar os militares significa dizer que o árbitro poderá intervir no exercício, podendo “ressuscitar” o militar atingido durante o adiestramento.

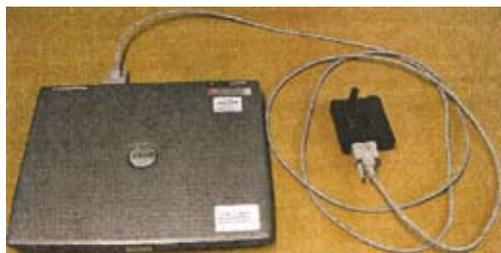


Pistola do árbitro (CGUN)

É composta de:

- 1 – Mira posterior;
- 2 – Indicador de disparo;
- 3 – Tecla (para cima e para baixo);
- 4 – Sensor de luz;
- 5 – Indicador de comando de controle;
- 6 – Interface de infravermelho;
- 7 – Janela de saída do laser e
- 8 – Mira anterior.

O carregador de baterias é alimentado por um conversor ca/cc para 110V-230V, podendo carregar dois tipos de baterias de íons de lítio, de 1 e de 2 células.



Notebook, Cabo USB TO RS-232, e antena WLN-ADAPTER II 915MHZ.

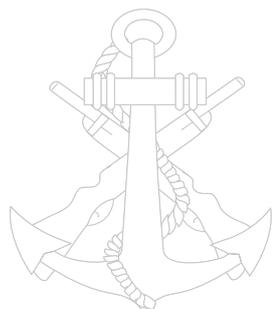
Por meio de um arquivo instalado no computador e a antena WLN, é possível realizar o registro dos militares que participaram do adestramento e, logo após, baixar todos os dados armazenados na PCU dos coletes utilizados pelos militares. Finalmente, gera-se o relatório dos eventos realizados, seja de um militar ou de uma fração de tropa.

Considerações finais

O Sistema proporciona correções de procedimentos com os resultados obtidos. O grau de dificuldade aumentou consideravelmente, elevando o comprometimento do militar no exercício, principalmente em sua conduta.

A utilização do sistema proporciona ao avaliador uma resposta imediata do avaliado ao seu desempenho durante o adestramento.

Pode-se afirmar que foi obtido um grande salto de qualidade em adestramento, comparando-se a avaliação feita nos antigos exercícios com a atual.



CC (FN) Marcio Pragana Patriota
mpragp@yahoo.com.br / patriota@un.org

A Missão das Nações Unidas no Chade e República Centro-Africana - MINURCAT

Introdução

Desde que a região de Darfur, no oeste do Sudão, tornou-se palco de violência desmedida contra civis por parte de grupos armados, o Chade vem recebendo refugiados oriundos daquela área. Este breve artigo visa abordar a situação naquela parte da África e as ações que vem sendo desenvolvidas pelas Nações Unidas em prol de uma solução humanitária para a crise lá existente.

Breve histórico do Chade

O Chade possui uma história muito antiga. Em 2001, um grupo de antropólogos encontrou um crânio a 800 quilômetros ao norte da capital do país, N'Djamena. Análises mostraram que esse crânio pertenceu ao mais velho hominídeo de que se tem notícia. O crânio foi chamado de *Toumai* e estima-se que tenha vivido há 7 milhões de anos.

Outras descobertas levaram à conclusão de que o Chade é uma das moradas mais antigas do homem. Antes das mudanças climáticas que tornaram o Saara um grande deserto, por volta de 7.000 anos a.C., populações compostas por caçadores e fazendeiros do período Neolítico e da Idade do Ferro já habitavam aquela área.

Ao longo de sua história, diversos reinos locais foram estabelecidos e combateram entre si. A religião islâmica chegou à região por volta de 1085. A região denominada Darfur, que hoje é vista nos mapas como parte integrante do Sudão, englobava a porção oeste do Sudão e parte da região leste do Chade, antes que esses países oficialmente existissem.

